

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n - Recife - PE

CEP - 50010-240 - Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: www.capeladourada.com.br

email: capeladourada.votrecife@ig.com.br

BOLETIM INFORMATIVO

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível" - São Francisco de Assis.

ANO XXXVII

MAIO/2016

Nº 420

MESA REGEDORA - 2013/2016

ASSISTENTE ESPIRITUAL
FREI ROMUALDO, OFM

MINISTRO
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS

VICE-MINISTRO
JOÃO GOMES DA SILVA.

SECRETÁRIA
MARTHA MARIA LYRA

SECRETÁRIO ADJUNTO
JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

TESOUREIRO
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

COORDENADOR DE FORMAÇÃO
FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

ASSESSOR DO SEI
JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

PROCURADOR GERAL
GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO

PROCURADOR DOS LEGADOS
ANTONIO DA SILVA DUARTE

DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES

ELZA LINS DA MOTA

HÉLIO RODRIGUES DOS SANTOS

EVARISTO PAZOS BUEZAS

MARIA CÉLIA DIAS CORREIA DE ARAÚJO

MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ

ALCIDES JOSÉ DA SILVA

MARIA LEDA DO REGO SILVA

FILONIZE DE SOUZA

FERNANDO RIBEIRO

JUDITE VITOR DE CASTRO MELO

VISITADORES

IVANILDO LUIZ DA SILVA

MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE

MARIA IZABEL BEZERRA

FLÁVIO LINS BARBOSA

JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS NETO

GILGLEIDE GOMES DE A. SANTOS



A FORÇA DA FÉ

GILVANDRO COELHO

E-mail: gvcoelho@uol.com.br

Em seu Evangelho, São Lucas conta que os discípulos pediram a Jesus para aumentar a sua fé (Lc 17). Igual pedido fez o nosso Papa Francisco em visita ao Santuário de Fátima, em Portugal. Deu graças a Maria, a mãe do Salvador, pela fé nas suas aparições naquele local e fez a homilia que nos levou a recordar, hoje, aspectos importantes desse memorável acontecimento, que não podemos, nem deveremos esquecer. Eles nos ajudam a entender como proceder para que essa fé seja o verdadeiro motor das nossas vidas.

A primeira dessas aparições ocorreu em 13 de maio de 1917, quando os três pastorinhos portugueses Lúcia, Francisco e Jacinta, brincavam em um lugar chamado Cova da Iria, freguesia de Fátima. De repente, apareceu uma senhora vestida de branco, com as mãos juntas e a face mais brilhante do que o sol. Da sua mão direita pendia um rosário. Então, ela disse: "Não tenhais medo. Eu não vos farei mal". Após algumas perguntas

feitas por Lúcia, respondeu: “Vim para pedir que venhais aqui seis meses seguidos, sempre no dia 13, há esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Em seguida, voltarei aqui. Destarte, ela certamente quis dar este aviso aos pecadores.

Nossa Senhora apareceu aos pastores mais cinco vezes. Na quarta, em 13 de julho de 1917, fez o pedido para continuarem a rezar o terço. Na quinta e última, em 13 de setembro de 1917, anunciou o milagre que faria na sexta aparição que ocorreu em 13 de outubro daquele ano, o chamado Milagre do Sol.

A fé de Maria, conforme nos disse o Papa Francisco, foi o primeiro elemento para desatar o nó da desobediência: o pecado que nos atormenta. Essa fé nos leva à alegria e nos ensina a viver e caminhar por este caminho de alegria do encontro de Jesus e Maria. Daí a pergunta: como é a nossa fé? Nós a temos acesa como Maria, também em momentos difíceis, de obscuridade? Em todos eles, conservo a alegria da fé?

Assim o franciscano deve proceder. Ele tem o dever como obrigação. O Pai Seráfico já nos advertiu com toda clareza. É preciso começar fazendo o necessário, depois o que é possível e, de repente, estaremos fazendo o impossível. Ele nos ensinou, também, o poder da oração para demover homens de seus desígnios maléficos. Como cristãos, nada deveremos temer. Como dizia o Pai Seráfico, aqueles que se unem a Deus “obtem três grandes privilégios: onipotência no poder, embriaguez sem vinho e vida sem morte”. (Pensador.info/sãofranciscodeassis/1).

Nesse mesmo sermão, o Papa Francisco afirma que “o último elemento é a fé de Maria como caminho”. O Concílio acrescenta que Maria avançou na peregrinação da fé. “Por isso, ela nos precede nessa peregrinação, acompanha e sustenta”.

Em sua carta encíclica “Lumen Fidei”, o mesmo Papa nos diz: “Assimilada e aprofundada em família, a fé torna-se luz para iluminar todas as relações sociais. Como experiência da paternidade e da misericórdia de Deus, dilata-se depois em caminho fraterno. E acrescenta: “Na Idade Moderna procurou-se construir a fraternidade universal entre os homens, baseando-se na sua igualdade; mas pouco a pouco, fomos compreendendo que essa fraternidade privada do referimento a um Pai comum como seu fundamento último não consegue subsistir: por isso é necessário voltar à verdadeira raiz da fraternidade”.

“Além disso, acrescenta a referida encíclica, a fé ao revelar-nos o amor de Deus Criador, faz-nos olhar com maior respeito para a natureza, fazendo-nos reconhecer nele uma gramática escrita por Ele e uma habilitação que nos foi confiada para ser cultivada e guardada; ajuda-nos a encontrar modelos de progresso, que não se baseiem apenas na utilidade e no lucro, mas considerem a criação como dom, de que todos somos devedores; ensina-nos a individualizar formas justas de governo, reconhecendo que a autoridade vem de Deus para estar ao serviço do bem comum.”

Ademais, prossegue: “A fé afirma também a possibilidade do perdão, que, muitas vezes, requer tempo, canseira, paciência e empenho, um perdão possível quando se descobre que o bem é sempre mais originário e mais forte que o mal, que a palavra com que Deus afirma a nossa vida é mais profunda do que todas as nossas negações. Aliás, mesmo de um ponto de vista simplesmente antropológico, a unidade é superior ao conflito, devemos preocupar-nos também com o conflito, mas vivendo-o de tal modo que nos leve a resolvê-lo, a superá-lo, como elo de uma cadeia, num avanço para a unidade”.

Como nos diz esse nosso Papa Francisco, a fé sempre nos leva à alegria e ela é a mãe da alegria que nos ensina a viver e caminhar por este caminho de alegria e a viver esta alegria. Mas, é preciso educá-la para escolhermos a vida que desejamos levar. O Papa Francisco, quando Arcebispo de Buenos Aires, fez algumas propostas para tempos difíceis. A Editora Claretiana publicou três dessas propostas (Ed. Ave Maria, S. Paulo 2013). E deixou claro que “Nosso objetivo não é só formar indivíduos úteis à sociedade, e sim educar pessoas que possam transformá-la. E conclui “Ou somos capazes de formar homens e mulheres com essa mentalidade ou teremos fracassado em nossa missão”.

“Assimilada e aprofundada em família, a fé torna-se luz para iluminar todas as relações sociais” (Encíclica Lumen Fidei). Por tudo isso, acreditamos na força da fé e percebemos, com clareza, a necessidade de cultivá-la.

CONTRIBUIÇÃO FRANCISCANA

A Secretaria de nossa fraternidade já está recebendo a contribuição franciscana deste ano, que é no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

SANTOS FRANCISCANOS MÊS DE JUNHO

- Dia 02 - Beato João Pelingotto.
Dia 03 - Beato André de Spello.
Dia 04 - Beato Pacífico de Cerano.
Dia 05 - Santa Maria de Jesus Sacramentado.
Dia 05 - Beato Zeferino Gimenez Malla.
Dia 06 - Beato Lourenço de Villamagna.
Dia 07 - Beato Diogo Oddi.
Dia 08 - Beato Nicolau de Gésturi.
Dia 09 - São Cornélio Wican.
Dia 10 - São Pedro de Assche.
Dia 11 - Beato Guido de Cortona.
Dia 12 - Beata Iolanda.
Dia 13 - Santo Antônio de Pádua.
Dia 14 - São Francisco de Bruxelas.
Dia 15 - Santo Antonio de Hoornaert.
Dia 16 - Santo Antonio de Werten.
Dia 17 - Beato Pedro Bambacorta.
Dia 18 - São Godofredo de Merville.
Dia 19 - Beata Miquelina de Pésaro.
Dia 20 - São Willebad da Dinamarca.
Dia 21 - São Nicásio Jonson.
Dia 22 - Beata Flórida Cévoli.
Dia 23 - São José Cafasso.
Dia 24 - Santa Vicenza Generosa.
Dia 25 - Santos João Tchang, Patricio Tong, Felipe Tchiang, João Tchiang, João Wang.
Dia 26 - Bem-aventurados: Maria Teresa Kowalska, Clarissa Capuchinha, Pe. Antonio Bajewski, Pe. Pius Bartosik, Pe. Inocencio Guz, Pe. Aquiles Puchala, Pe. Herman Stepien, Frei Timoteo Trojanowski, Frei Bonifácio Zukowski.
Dia 27 - Mártires polacos do Holocausto 2 – Irmãos Menores: Bem-aventurados Pe. Cristian Gondek, Frei Marcin Oprzadek, Pe. Anastásio Pankiewicz, Pe. Narcisio Turchan, Frei Bruno Zembol, Frei Fidel Chojnacki, Frei Sinforiano Ducki, Pe. Aniceto Koplinski, Pe. Enrique Krzysztofik, Pe. Florian Stepniak.
Dia 28 - Santas Maria Hermelina de Jesus, Maria da Paz, Maria Clara, Maria de Santa Natália, Maria de São Justo, Maria Adolfina, Maria Amandina.
Dia 29 - Bem-aventurado Benvindo de Gubbio.

MORDOMO DO NOSSO HOSPITAL/RECOLHIMENTO

Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de JUNHO de 2016 o irmão mesário: **CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA, OFS.**

SANTA CATARINA DE BOLONHA



Filha de Benvenuta Mamolim e de Giovanni Vigri, Catarina nasceu em Bolonha no ano de 1413. Foi educada na corte de Ferrara, como dama de companhia de Margarida, filha de Nicolau III, marquês D'Este, a serviço de quem estava seu pai como diplomata. Aos treze anos de idade, após ter ficado órfã de pai e depois do casamento de Margarida com Roberto Malatesta de Rimini, Catarina decide-se pela vida religiosa.

Foi exatamente na corte de Ferrara, num ambiente moralmente deturpado, que a semente da vocação religiosa germinou no coração de Catarina. Deixando a mãe, uma irmã e um irmão, ingressou num mosteiro de Terciárias Agostinianas (1427) aos catorze anos. Era uma comunidade fundada por uma grande dama de Ferrara, tia Lúcia Mascaroni que na época a dirigia. Durante sua permanência na corte de Ferrara, Catarina mantivera estreito contato com os Frades Menores da Observância no convento do Santo Espírito, onde recebia a orientação espiritual que solidificou o seu desejo de servir a Deus.

Percebendo que a comunidade na qual ingressara não vivia com radicalidade evangélica sua opção, sentia cada vez mais o anseio de que de comum acordo passassem a viver a Regra de Santa Clara, e que tivessem a orientação dos Observantes, cujo testemunho de vida sempre a impressionara.

Com o apoio sincero e confiante da senhora Lúcia Mascaroni, depois de inúmeras dificuldades e vicissitudes motivadas por divisões internas do grupo de

mulheres que viviam então no Mosteiro Corpus Christi, mas por influência decisiva de Catarina, adotam finalmente a Regra própria de Santa Clara. O Papa Eugênio IV, em uma bula de abril de 1431, enviou algumas Clarissas de Mântua para que formassem as componentes da nova comunidade clariana, estimulando a exata observância da Regra no seu primitivo rigor, atendendo assim às santas aspirações de Catarina e das suas companheiras.

Depois de algum tempo de aprofundamento neste estilo de vida - o que considerou como o seu noviciado - Catarina professou em 1432, com dezenove anos, a Regra de Santa Clara, pela qual tanto lutara. Catarina era de saúde muito delicada, mas esquecia-se completamente de si mesma, impondo a si mesma os trabalhos mais pesados e difíceis para poupar as demais. Desempenhou muitas funções a serviço de sua comunidade, entre elas a de padeira e de enfermeira.

Foi exemplar na humildade e na obediência, em meio a inúmeras tentações de rebelião e de desespero, durante boa parte de sua vida em Ferrara. Era sempre pródiga na caridade para com suas irmãs. Dotada de uma inteligência e de uma sensibilidade e perspicácia únicas, destacou-se como grande escritora, poetisa, pintora e mística do renascimento italiano.

Seu estilo literário é original, precioso para o estudo da própria língua italiana da época, no dialeto de sua região. Jamais quis aceitar o ofício de abadessa em Ferrara, mas foi longamente mestra de noviças. O seu livro "As Sete Armas Espirituais" é uma síntese belíssima de sua pedagogia espiritual. Na perspectiva de realizar uma nova fundação em Bolonha, Catarina foi escolhida como abadessa, nas vésperas da partida das fundadoras, em cujo grupo ela já se contava.

O temor em relação à difícil missão que o Senhor lhe pedia fez com que adoecesse gravemente naquela noite, tanto que pensavam as Irmãs que não sobreviveria. Mas na manhã seguinte, como por um milagre, partia com quinze companheiras para Bolonha, numa viagem memorável, em carruagem adaptada como clausura, que o povo acompanhava ou aclamava com júbilo. É o ano de 1456.

Em pouco tempo o número de Irmãs em Bolonha se vê multiplicado. A fama de santidade de Catarina atrai muitas jovens. A própria mãe de Catarina e sua irmã se fazem clarissas. O Mosteiro Corpus Domini de Bolonha torna-se um verdadeiro centro espiritual

naquela cidade de doura cultura. O número de Clarissas rapidamente chega a sessenta. Dentre as mais fiéis colaboradoras que Catarina teve no trabalho de implantação do ideal de Santa Clara, estão as Bem-aventuradas: Giovana Lambertini (+1476), Paula Mezzavaca (1426-1482) e Iluminata Bembo (+1496). Todas elas ingressaram em Ferrara, antes da observância da Regra de Santa Clara; participaram do grupo que fundou o Mosteiro de Bolonha e foram exemplares em seu testemunho de vida.

Iluminata foi a primeira biógrafa de Santa Catarina. Seu manuscrito "Espelho de Iluminação" conserva-se atualmente no Mosteiro Corpus Domini de Bolonha, com as obras pessoais de Catarina: As Armas necessárias às batalhas espirituais, Breviário, Tratado sobre o modo de comportar-se nas tentações, Regras de vida religiosa, Louvores e devoções, Cartas, Louvores espirituais e poesias, todos manuscritos autógrafos, alguns inéditos.

A partir de 1461, Catarina passa por períodos sucessivos de grave doença, até sua morte a 9 de março de 1463. Foi beatificada pelo Papa Clemente VII. Em 1712, Clemente XI declarou-a santa. Seu corpo se conserva incorrupto, em perfeito estado de conservação e flexível, na Igreja do Mosteiro Corpus Domini. Está sentada, com a Regra de Santa Clara nas mãos. É um dos casos mais interessantes na história! A festa de Santa Catarina se celebra no dia 9 de maio.

NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA



O nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência no mês de ABRIL/2016 de 598 visitantes entre turistas e estudantes.

SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO



Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

VOCÊ SABIA QUE ...

- São Francisco escreveu várias cartas a Santa Clara dando-lhe conselhos e instruções?

- A última, conhecida como o Testamento para as Irmãs de Santa Clara, teve o seguinte teor: “Em Frei Francisco, o menor de todos, quero seguir a vida de pobreza de nosso altíssimo Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe Santíssima e nela perseverar até o fim. E rogo-vos, senhoras minhas e darmos o conselho de viverdes sempre esta santíssima vida de pobreza. E guardai-vos cuidadosamente de vos afastardes dela nem pela doutrina nem pelo conselho de quem quer que seja” ?

- A carta foi escrita, segundo o Testamento de Santa Clara em sua regra por São Francisco, pouco antes de sua morte, logo em fins de setembro ou começo de outubro de 1226 ?

- Isso está no livro: Os Escritos de São Francisco de Assis de P. Dr. Kajetan Esser e P. Dr. Lothar Hardick, Coleção Cefepal 2, 5º Ed., Ed. Vozes Ltda.1982.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO/2016



- Dia 01 - Martha de Melo Silva Lyra.
- Dia 06 - Paulo Luiz dos Santos.
- Dia 08 - Frei Marconi Lins, OFM.
- Dia 07 - Antonio Telmo Barros de Vasconcelos.
- Dia 12 - Beatriz Antonia de Paula Montenegro.
- Dia 15 - Alexandre José de Almeida Barbosa.
- Dia 17 - Francisco Lúcio Barros de Vasconcelos.
- Dia 17 - Ma. Eneida Ferreira de Farias Melo.
- Dia 24 - Josefa Lima da Silva.
- Dia 25 - Frei Francisco Fernando da Silva, OFM.

“Parabenizamos a todos os Aniversariantes”

MENSAGEM:

“Irmãos, vamos recomeçar por que até agora pouco ou nada fizemos”. São Francisco de Assis”.

REFLEXÕES FRANCISCANAS

**CRISTÊNIO GONÇALVES
DE ALMEIDA, OFS.**

E-mail cristenioalmeida@ig.com.br
Telefones: 3444.2631 e 3441.0872

TERÇO DOS HOMENS - ALELUIA - MAIO 2016

A fé e a confiança em Deus, na pessoa do nosso senhor Jesus Cristo e em Nossa Senhora, a Virgem Maria de Nazaré, têm sido escudos fiéis desde o nascer da cristandade, assim aconteceu.

Assim nos ensinam os textos bíblicos e a tradição. Aconteceu no enfrentamento de impérios poderosos e homens ateus de todas as raças e filosofias. Deus é amor, e o amor tudo vence, tudo pode, ontem, hoje e sempre.

Jesus sempre deu testemunho da sua divindade, inclusive nas bodas de Canaã, quando obedecendo à sua mãe, Maria de Nazaré, operou a transformação da água em vinho puro e mandou servi-lo aos convivas.

Maria de Nazaré, Mãe de Deus e Nossa Senhora, foia primeira seguidora de Cristo e sua discípula fiel. Continua como intercessora de Jesus, evangelizando todos nós, humanos, filhos seus.

Como filhos, lhe oferecemos um ROSÁRIO e damos-lhe o nome de Nossa Senhora do Rosário, cuja festa foi instituída em 1571 pelo Papa Clemente XI. O TERÇO, como o nome sugere, é a terça parte do rosário. Teve início no Brasil no dia 8 de setembro de 1936, na Vila Providência, hoje Itabi, em Sergipe. Seu idealizador foi o Frei Peregrino que visitou aquele povoado, a pedido do Pároco. Contam que, nos tempos coloniais, no Brasil, os negros africanos rezavam o terço.

Os grupos do TERÇO DOS HOMENS têm crescido mundialmente. Visam evangelizar os homens e suas famílias. É uma comunidade orante, suplicante, consciente e confiante nas graças de Deus, por intermédio de Maria.

O TERÇO, devoção mariana, nos conduz a tudo isso, por ser uma forma de oração vocal e mental (contemplação) sobre os MISTÉRIOS da vida de Jesus.

Maria, consagrada pelo Espírito Santo, acompanhou com muito amor e sacrifício, unida por um vínculo indissolúvel a obra salvífica do seu filho. Daí MARIA nos inspira, porque expressa toda a dimensão profética e libertadora de JESUS CRISTO. Portanto, O TERÇO É UMA DAS MANEIRAS DE LEVAR Cristo e Maria aos homens e mulheres.

A homenagem é para todas as Nossas Senhoras (da Conceição, de Medjugorje, de Fátima, do Carmo, Aparecida e mais de cem de dominações).

Em abril de 2012, na 51ª Assembléia Geral da CNBB, Dom Raimundo Damasceno fez alusão a essas pequenas comunidades existentes dentro da comunidade paroquial, onde as pessoas se conhecem, se amam, se ajudam, assumem responsabilidades e participam do trabalho da missão evangelizadora da Igreja. Os fiéis participam também das Pastorais Sociais para arrecadar donativos para os necessitados.

Todos os fiéis unidos tinham tudo em comum, vendiam as suas propriedades e repartiam o dinheiro. Perseveravam unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas, louvavam a Deus em comum (Atos, 42-47).

No Novo Testamento e nos Evangelhos, fundamenta-se mais claramente a nossa devoção a Maria. Ela foi escolhida entre todas as mulheres, para ser a Mãe de Deus (Lc., 1-31). A maternidade divina de Maria é o fundamento de todos os outros privilégios e a razão do lugar especial que ela ocupou no culto mariano da Igreja Católica Apostólica e na devoção do povo cristão. Ela é sempre virgem mãe do nosso Senhor Jesus Cristo e nossa mãe querida.

Deus nos deu uma mãe, e não há um filho que não ame a sua mãe. Essa mãe nós VENERAMOS e invocamos com muitos nomes, e no Brasil, de modo especial, veneramos Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Lembremos que no Antigo Testamento temos a figura de MARIA, no livro do Gênesis 3, que fala da mulher que esmagará a cabeça da serpente.

A vitória sobre o mal, obra do Messias. Também anuncia o nascimento de um menino de uma virgem, que será chamado EMANUEL, Deus Conosco (Is., 7-14). Cristo nasceu de Maria, por obra do Espírito Santo. A Ave-Maria foi ensinada por Deus pai, pelo anjo Gabriel, pelo Espírito Santo e pela boca de Israel.(Lc., 1-28).

Nós, católicos, somos muitas vezes objeto de críticas por causa de nossa devoção a Nossa Senhora. Alguns chegam até a nos acusar de adoradores de Nossa Senhora ou idólatras. Confundem o CULTO DE VENERAÇÃO A MARIA, representado numa imagem, com a ADORAÇÃO que prestamos unicamente a DEUS. O culto, a veneração prestada a Maria se dirige a ela e está fundamentado no papel singular que ela desempenha na história da salvação ao ser escolhida para ser a mãe do filho de Deus, Jesus Cristo.

Na celebração da Santa Missa, continua a prática da oração. Assim os cristãos repetem as orações da Ave Maria, Pai Nosso, Credo e Salve Rainha. É o povo de Deus em marcha. A Legião de Maria, fundada por Frank Duff, em Dublin, na Irlanda, no dia 7 de setembro de 1922. Chegou ao Brasil em 1951 pelo Irmão João Cheff. O Terço dos Homens, as Filhas de Maria, A Legião de Maria. Dom do Espírito Santo. "Enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor".

Para sentir uma VIDA INTERIOR EQUILIBRADA, nós, que exercemos o sacerdócio régio dos batizados, devemos cultivar, diariamente, ao menos alguns minutos de VIDA CONTEMPLATIVA, que servirá de combustível espiritual para a prática da CARIDADE, pois sabemos que o homem ou a mulher sem vida interior, sem espiritualidade, sem a procura da PALAVRA DE DEUS, sem a prática das virtudes, corre o risco de assemelhar-se aos IRMÃOS IRRACIONAIS, que não gozam da imortalidade da alma, como nós, seres humanos, eternos desde a concepção da vida.

SÃO GREGÓRIO NAZIANZENO (330-370), Bispo, recomendava: "É preciso se lembrar de Deus com mais frequência do que se respira". Relembra, com certeza, O ORAI SEM CESSAR, BÍBLICO.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS, mesmo agravado por numerosas enfermidades, era assíduo na oração e no OFÍCIO DIVINO. Orava ou recitava as HORAS CANÔNICAS, às vezes de joelhos. Além disso, passava grande parte da noite em oração. Costumava também rezar o ofício da bem-aventurada Virgem Maria, a quem denominava de nossa ADVOGADA, com grande devoção àquela que nos deu CRISTO (escritos de São Francisco, págs. 114/949).

SANTA TERESINHA, CARMELITA DE Lisieux, Filha de Maria, cujo centenário da morte celebramos em 1997, padroeira das missões, escreveu: "Gosto muito das preces em comum, pois JESUS prometeu que se

encontraria no meio daqueles que se reunissem em seu nome. Sinto então que o fervor de minhas irmãs supre o meu, mas sozinha (tenho vergonha de confessá-lo) a recitação do TERÇO me custa mais do que usar um instrumento de penitência...sinto que rezo mal, não consigo fixar meu espírito.

Durante muito tempo, fiquei desolada por falta dessa devoção, que me espantava, pois amo tanto a SANTÍSSIMA VIRGEM, que deveria ser-me fácil fazer, em sua honra, preces que lhe são agradáveis. Agora me desolo menos, penso que a RAINHA DOS CÉUS, sendo minha mãe, deve ver minha boa vontade e que se contente com isso"(Dicionário de Santa Teresinha, pág. 516, publicado em 1997 pelo Padre Pedro Teixeira Cavalcante, da Igreja de Maceió – AL).

Seguindo a PEDAGOGIA DE DEUS, a Igreja cumpre sempre a sua tarefa de conduzir os fiéis a uma vida interior santificante, que são fermentos da vida prática de boas ações.

Nas pesquisas sobre o TERÇO, transcrevi as palavras contidas no livro de autoria do Monsenhor Fernando Rangel, publicado em 1919, repito, 1919, pela então tipografia das Vozes, de Petrópolis (presente de NATAL/2000, recebido do Dr. Amaro José de Araújo e esposa, Maria Hosana).

ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA é o conjunto de orações vocais e contemplações dos MISTÉRIOS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO e de sua divina mãe, Maria, que urdiu no céu e depois o ensinou a SÃO DOMINGOS como a mais bela e perfumada coroa de místicas rosas que se lhe podem oferecer.

"A criança que principia a balbuciar uma prece, o homem de negócios, o sábio, o asceta, o estadista, a mãe de família, a alma mais simples, assim como a mais elevada, a inteligência mais rude, igualmente à mais culta, até o cego e o ancião, nas últimas horas do seu inverno, não há quem não possa rezar o SANTO ROSÁRIO e não encontre em sua recitação o maior proveito e as mais puras delícias espirituais, SE REZAM BEM".

O nome ROSÁRIO é derivado do Latim e significa Jardim de Rosas, grinalda de rosas. Como oração, as rosas são místicas, espirituais. Contam-nos os estudiosos que nos conventos, na Idade Média, os irmãos leigos, pouco habituados com o Latim,

substituíam a reza dos 150 salmos do OFÍCIO DIVINO (Breviário) por 150 Ave-Marias.

O DIA DA MULHER

Mulher, menina, poesia! Dádiva divina que faz nascer,

Nos jardins da vida, tão sensível ser.

Em seus lábios uma melodia que entenece a alma e fala ao coração.

Quando trazes nos braços o teu rebento, a tua cria, teus olhos brilham.

Tua vida se transforma, tudo é amor, magia, emoção!

O mundo está em festa! Que os sinos repiquem, os fogos iluminem os céus.

As bandas toquem nas ruas e esquinas, para celebrar o teu dia, a tua liberdade!

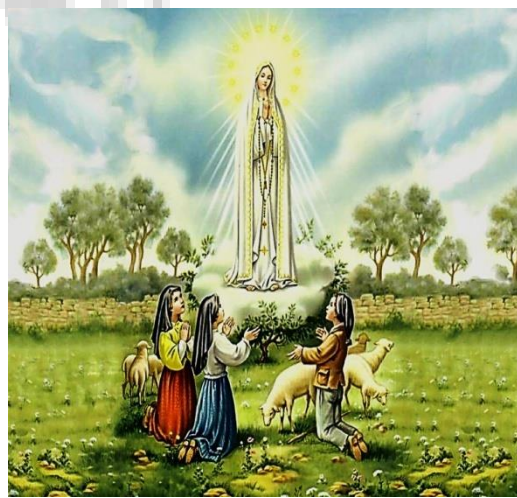
A ternura de tua alma feminina.

SÓ O AMOR CONSTRÓI

ROMARIA

A nossa Fraternidade realizará no 3º Domingo deste mês, no dia 15, a tradicional Romaria ao Santuário de Santo Cristo, em Ipojuca – PE. Sairemos de nossa Ordem 3ª. Às 08:00h e retornaremos às 15:00h. Participem!.

PRIMEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



13 de maio de 1917. Lúcia de Jesus, 10 anos, Francisco Marto, 9 anos e Jacinta Marto, 7 anos, após a Missa na igreja de Aljustrel, lugarejo de Fátima, foram

pastorear o rebanho de ovelhas nas terras do pai de Lúcia, na Cova da Iria.

Após um como que clarão de relâmpago, num céu luminoso e sereno, sobre uma carrasqueira de metro e pouco de altura apareceu-lhes a Mãe de Deus.

Segundo as descrições da Irmã Lúcia, era “*uma Senhora vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente*”. Seu semblante era de uma inenarrável beleza, nem triste, nem alegre, mas sério, talvez com uma suave expressão de ligeira censura. Como descrever em pormenores seus traços? De que cor os olhos, os cabelos dessa figura celestial? Lúcia nunca o soube dizer ao certo!

O vestido, mais alvo que a própria neve, parecia tecido de luz. Tinha as mangas relativamente estreitas e era fechado no pescoço, descendo até os pés, os quais, envolvidos por uma tênue nuvem, mal eram vistos roçando as franças da azinheira. Um manto lhe cobria a cabeça, também branco e orlado de ouro, do mesmo comprimento que o vestido, envolvendo-lhe quase todo o corpo. “*As mãos, trazia-as juntas em oração, apoiadas no peito, e da direita pendia um lindo rosário de contas brilhantes como pérolas, terminando por uma cruzinha de vivíssima luz prateada. [Como] único adereço, um fino colar de ouro-luz, pendente sobre o peito, e rematado, quase à cintura, por uma pequena esfera do mesmo metal*”

Nesta **primeira aparição**, Nossa Senhora pede aos 3 pastorinhos que venham seis meses seguidos, no dia 13, à mesma hora. E diz que ainda viria uma sétima vez.

“Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de suplica pela conversão dos pecadores?”

À resposta afirmativa das crianças, Ela acrescentou: “Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (‘a graça de Deus...’, etc.), que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que nos penetrava no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos

em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente: 'Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento'.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou: 'Rezem o Terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra'.

E Nossa Senhora se elevou serenamente, subindo em direção ao nascente, até desaparecer no Céu.

A celeste Mensageira havia produzido nas crianças uma deliciosa impressão de paz e de alegria radiante, de leveza e liberdade. Parecia-lhes que poderiam voar como os pássaros. De tempos em tempos, o silêncio em que tinham caído era cortado por esta jubilosa exclamação de Jacinta:

– Ai! que Senhora tão bonita! Ai! que Senhora tão bonita!

Nas aparições, a Virgem Santíssima falou apenas com Lúcia, Jacinta só ouvia o que Ela dizia e Francisco não a ouvia, mas apenas via.

CAMINHANDO COM O SEI



Glorioso São Camilo, voltei um olhar de misericórdia sobre os que sofrem e sobre os que os assistem

IRMÃOS ENFERMOS

A assessoria do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

BAIRRO DA ENCRUZILHADA

Lúcia Buarque de Macedo Pereira.
Lar Geriátrico N. S. da Conceição
Rua Castro Alves, nº 146 – Encruzilhada
Recife-PE – Fone: 3426.0021

BAIRRO DAS GRAÇAS

Irma Lima
Rua Monsenhor Ambrozino Leite, nº 92/404
Graças – Recife – PE –
Fones: 3423.7875 e 3222.9742.

BAIRRO DE JARDIM SÃO PAULO

Maria José da Silva
Rua Leandro Barreto, nº 355.
Condomínio Felipe Camarão, Aptº 3 – Bloco 3.
Laroque – Jardim São Paulo – Recife-PE
Fones: 8868.5376 e 9915.9390.

BAIRRO DE SANTO AMARO

Ivone Sampaio
Rua Capitão Lima, nº 327
Santo Amaro – Recife – PE
Fone: 3222.2141.

MISSAS EM NOSSA IGREJA



Frei Francisco Fernando da Silva, OFM e Geraldo Alain– Ministro

**TODOS OS DOMINGOS, ÀS 8 HORAS.
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, DE 12 HS.
PARTICIPEM!**

PAZ E BEM